



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**MATERNIDADE ESCOLA UFRJ**



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MATERNO  
INFANTIL**

**MARIANA MATTOS DE OLIVEIRA**

**OS DESAFIOS NA AMAMENTAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E AS  
LACTANTES SURDAS OU DEFICIENTES AUDITIVAS: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**Rio De Janeiro 2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
MATERNIDADE ESCOLA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À  
SAÚDE MATERNO INFANTIL**

**MARIANA MATTOS DE OLIVEIRA**

<http://lattes.cnpq.br/7615028988791845>

**OS DESAFIOS NA AMAMENTAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E AS  
LACTANTES SURDAS OU DEFICIENTES AUDITIVAS: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil pela Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ como parte dos requisitos à obtenção do Título de Especialista em Saúde Materno Infantil

Orientador(a): Prof. Msc. Helder Camilo Leite  
(<http://lattes.cnpq.br/4373616169953159>)

**Rio De Janeiro 2025**

Marcia Medeiros de Lima – CRB-7/6815

- O48 Oliveira, Mariana Mattos de  
Os desafios na amamentação entre a equipe de enfermagem e as lactantes surdas ou deficientes auditivas: uma revisão integrativa: UFRJ/Maternidade Escola, 2025.  
28 f.; 31 cm.  
Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil  
Orientador: Helder Camilo Leite
- Referências bibliográficas: f. 23  
1. Amamentação 2. Surdez 3. Enfermagem 4. Inclusão. 5. Acessibilidade I. Leite, Helder Camilo. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil. III. Título.

CDD -



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Maternidade Escola – ME  
Divisão de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE  
Secretaria Acadêmica - Seca

OS DESAFIOS NA AMAMENTAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE  
ENFERMAGEM E AS LACTANTES SURDAS OU DEFICIENTES  
AUDITIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIANA MATTÓS DE OLIVEIRA

Monografia de finalização do curso de  
especialização em nível de Pós-Graduação:  
Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil da  
Maternidade-Escola da Universidade Federal  
do Rio de Janeiro/UFRJ, como parte dos  
requisitos necessários a obtenção do título:  
**Especialista em Atenção Integral à Saúde  
Materno-Infantil.**

Aprovada por:

  
HELDER CAMILO LEITE

ORIENTADOR

  
CAROLINE DE LIMA XAVIER SOARES

INTERLOCUTOR

Nota: 40  
Conceito: A

Rio de Janeiro, 16 de julho de 2025

## RESUMO

**Introdução:** No Brasil a população surda constitui cerca de 2.3 milhões de pessoas que convivem com algum grau de surdez e a maioria não utiliza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (IBGE, 2021). Na área da saúde, especialmente na enfermagem, o processo de diálogo entre paciente e profissional é essencial para a criação do vínculo, como para resolução das demandas e planejamento da assistência, de modo que se esta não ocorre, não é possível intervir frente aos problemas. Apesar dos muitos benefícios, estudos também abordam desafios enfrentados para o sucesso da amamentação. A experiência dolorosa nas primeiras pegadas, ocorrência de rachadura e sangramento dos mamilos, posicionamento correto, interpretação do choro e a dúvida quanto a produção suficiente do leite para saciedade do bebê, são exemplos de questões que causam grande ansiedade na mãe desestimulando a prática do aleitamento materno (Silva, 2021). **Objetivo Geral:** é buscar na literatura nacional e internacional, produções que demonstrem os desafios na amamentação entre a enfermagem e as lactentes surdas ou deficiência auditiva. **Resultados:** Após a realização das buscas nas bases de dados, 291 registros foram identificados e exportados para o gerenciador de referências EndNote Web. Foram removidas 127 duplicatas, totalizando 164 registros. Aplicados os critérios de elegibilidade, quatro revisores selecionaram 12 estudos para leitura na íntegra. Ao final, 06 estudos foram incluídos nesta revisão. **Discussão:** Segundo Nascimento e Rodrigues, 2022 a barreira comunicacional é considerada uma das principais causas de iniquidades em saúde entre a população surda. A ausência de intérpretes de Libras nos serviços de saúde compromete o entendimento do diagnóstico, do tratamento e do uso correto de medicamentos, o que pode levar a desfechos clínicos negativos (Souza et al., 2019). Além disso, muitos profissionais de saúde não possuem formação adequada para lidar com pacientes surdos, o que agrava a exclusão linguística (Nascimento & Rodrigues, 2022). **Considerações finais:** conclusão deste estudo aponta para a urgência de integrar práticas inclusivas no cotidiano da saúde, refletindo a diversidade da população atendida. É preciso que os serviços de saúde reconheçam a surdez como uma condição que requer tomadas de decisão informadas e respeitadas. Somente através de uma abordagem proativa e inovadora na comunicação é que se poderá assegurar não apenas o acesso à informação, mas também construir uma relação de confiança mútua entre profissionais de saúde e pacientes surdos.

**Palavras chave:** Amamentação. Surdez. Enfermagem. Inclusão. Acessibilidade

## ABSTRACT

**Introduction:** Brazil's deaf population comprises approximately 2.3 million people living with some degree of deafness, and most do not use Brazilian Sign Language (LIBRAS) (IBGE, 2021). In healthcare, especially nursing, dialogue between patient and professional is essential for building a bond, resolving needs, and planning care. Without dialogue, interventions are not possible. Despite the many benefits, studies also address challenges to successful breastfeeding. Painful first latches, cracked and bleeding nipples, correct positioning, interpreting crying, and uncertainty about whether the baby is producing enough milk to satisfy them are examples of issues that cause great anxiety in mothers, discouraging breastfeeding (Silva, 2021). **General Objective:** To search national and international literature for studies that demonstrate the challenges of breastfeeding between nurses and infants with deafness or hearing impairment. **Results:** After searching the databases, 291 records were identified and exported to the EndNote Web reference manager. One hundred and twenty-seven duplicates were removed, totaling 164 records. After applying the eligibility criteria, four reviewers selected 12 studies for full-text reading. Six studies were ultimately included in this review. **Discussion:** According to Nascimento and Rodrigues, 2022, communication barriers are considered one of the main causes of health inequities among the deaf population. The lack of Libras interpreters in health services compromises the understanding of diagnosis, treatment, and correct medication use, which can lead to negative clinical outcomes (Souza et al., 2019). Furthermore, many health professionals lack adequate training to deal with deaf patients, exacerbating linguistic exclusion (Nascimento & Rodrigues, 2022). **Final considerations:** This study's conclusion highlights the urgent need to integrate inclusive practices into daily healthcare, reflecting the diversity of the population served. Healthcare services must recognize deafness as a condition that requires informed and respectful decision-making. Only through a proactive and innovative approach to communication can we ensure not only access to information but also build a relationship of mutual trust between healthcare professionals and deaf patients.

**Keywords:** Breastfeeding. Deafness. Nursing. Inclusion. Accessibility

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
2.1 Surdez e a Barreira de Comunicação em Saúde .....	8
2.2 Aleitamento Materno e Surdez.....	9
2.3 A Equipe de Enfermagem e as Técnicas de Comunicação em Saúde .....	10
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
4.1 Estratégias De Busca .....	15
4.2 Fluxograma Prisma.....	16
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
5.1 Surdez e a Barreira de Comunicação em Saúde .....	18
5.2 Aleitamento Materno e Surdez.....	19
5.3 Importância Nutricional e Imunológica do Leite Materno em Crianças Surdas .....	19
5.4 A Equipe de Enfermagem e as Técnicas de Comunicação em Saúde .....	20
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>Anexo A – Parecer consubstanciado .....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil a população surda constitui cerca de 2.3 milhões de pessoas que convivem com algum grau de surdez e a maioria não utiliza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (IBGE, 2021).

No primeiro relatório mundial sobre audição, realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que até 2050, 2,5 bilhões de pessoas terão algum grau de perda auditiva e mais de 1,5 bilhão de pessoas convivem com algum grau de surdez (OMS, 2021).

Todas as pessoas com alguma deficiência, exceto a população surda, utilizam a língua portuguesa. Há surdos que a oralizam e, ainda assim, comunicam-se por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como forma de expressão e comunicação da comunidade surda. Conforme verificado na Pesquisa Nacional de Saúde, das 1,7 milhões de pessoas de 5 a 40 anos que possuem alguma dificuldade para ouvir, somente 9,2% (153 mil) conheciam a Libras (IBGE, 2021).

A comunicação em saúde desempenha um papel fundamental na assistência a qualquer paciente nos contextos em que ocorre o cuidado. No entanto, a maioria dos profissionais de saúde ainda não possuem habilidades adequadas para uma comunicação efetiva e inclusiva com pessoas surdas (Araújo, 2023). A gestação é uma fase repleta de mudanças, sejam elas fisiológicas, físicas, orgânicas ou psicológicas, que acompanharão a mulher por toda a vida (Pereira Junior, 2024). Ao longo das etapas da gravidez, a mulher enfrenta diferentes situações que exigem cuidado especial com as necessidades do seu corpo e do feto. Por essa razão, o acompanhamento pré-natal se torna absolutamente essencial e extremamente importante durante esse período crucial na gestação (Guimarães, 2021).

Na área da saúde, especialmente na enfermagem, o processo de diálogo entre paciente e profissional é essencial para a criação do vínculo, como para resolução das demandas e planejamento da assistência, de modo que se esta não ocorre, não é possível intervir frente aos problemas.

Apesar dos muitos benefícios, estudos também abordam desafios enfrentados para o sucesso da amamentação. A experiência dolorosa nas primeiras pegas, ocorrência de rachadura e sangramento dos mamilos, posicionamento correto, interpretação do choro e a dúvida quanto a produção suficiente do leite para saciedade do bebê, são exemplos de questões que causam grande ansiedade na mãe



desestimulando a prática do aleitamento materno (Silva, 2021).

Diante do exposto foram traçados os seguintes objetivos:

**Objetivo Geral:** é buscar na literatura nacional e internacional, produções que demonstrem os desafios na amamentação entre a enfermagem e as lactantes surdas ou com deficiência auditiva.

**Objetivos Específicos:** Descrever os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e as lactantes surdas durante a amamentação; analisar as principais estratégias da equipe de enfermagem no auxílio da amamentação de lactantes surdas ou deficientes auditivas

No âmbito da assistência espera-se contribuir para a disseminação do conhecimento sobre o assunto. Fomentar discussões para que se reflita a relevância do tema e, principalmente, a importância de construir uma assistência que contenha a ferramenta de trabalho de alerta precoce, para que cada vez mais profissionais desenvolvam suas habilidades e competências, com vista na segurança do atendimento, por meio da inovação tecnológica do ensino para os profissionais de saúde, e com isso resguardar a segurança do paciente e a gestão de recursos na tomada de decisões.

Este estudo representa uma valiosa contribuição institucional, especialmente ao considerar a presença de uma equipe multidisciplinar comprometida com a criação de modelos que aprimorem a qualidade da assistência prestada. Esses modelos buscam integrar a missão da instituição, que se baseia em "gestão clínica, pesquisa e inovação tecnológica". Ao implementar essas práticas, a instituição não apenas eleva o padrão de atendimento, mas também fortalece suas atividades de ensino e pesquisa, oferecendo um retorno significativo à sociedade. Assim, essa iniciativa mostra-se não apenas relevante e necessária, mas também plenamente viável, reforçando o compromisso com a excelência e a inovação no cuidado à saúde.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 Surdez e a Barreira de Comunicação em Saúde

A Surdez é caracterizada pela perda da capacidade de percepção dos sons, tendo os indivíduos surdos sua audição prejudicada, podendo ser de origem congênita, passada de mãe para filho, bem como provocada por algumas doenças como o sarampo, rubéola, toxoplasmose, sífilis, citomegalovírus, uso de drogas e alcoolismo. A surdez adquirida é causada por acidentes ou outras doenças, sendo obtida geralmente por intercorrências que incidem durante o trabalho de parto (Pinheiro et al.2024).

Contudo, essas intercorrências incluem a prematuridade, anóxia (ausência de oxigênio no cérebro), infecções hospitalares, partos com uso de fórceps, sendo um instrumento utilizado para auxiliar na retirada do feto, meningite, sarampo, rubéola,caxumba, traumatismos e outro fator também bastante importante, que é a exposição a sons em um volume máximo durante muito tempo ao longo da vida. Para Silva, Kauchakje e Gesueli (2003), a presença de qualquer alteração auditiva na primeira infância compromete o desenvolvimento da criança, tanto nos aspectos cognitivos, 11 sociais, culturais e linguísticos, já que existe um tempo determinado para o aprendizado de uma língua. (Cardoso, 2024).

Além disso, vale destacar que a comunicação da equipe de enfermagem com pessoas surdas exige conhecimento técnico e sensibilidade cultural. É fundamental que os profissionais estejam capacitados para utilizar recursos como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), leitura orofacial e materiais educativos acessíveis, contribuindo para a promoção de um atendimento mais inclusivo e equânime. De acordo com Lima et al. (2021), a ausência de capacitação adequada contribui para a manutenção das barreiras de comunicação, gerando sentimento de insegurança, exclusão e dificultando o acesso dessas pessoas aos serviços de saúde.

Outro ponto importante diz respeito à adoção de estratégias que favoreçam o protagonismo da pessoa surda no cuidado. Isso inclui respeitar o tempo de comunicação, garantir um ambiente propício ao diálogo e promover momentos de escuta ativa, compreendendo as necessidades específicas de cada indivíduo. Estudos mostram que essa abordagem fortalece a autonomia do paciente e aumenta a adesão ao tratamento (Vieira et al., 2020). Nesse sentido, reconhecer a comunicação como um direito básico e não apenas uma ferramenta técnica é essencial para o cuidado integral e humanizado.

Por fim, destaca-se que políticas públicas e protocolos institucionais devem incluir ações sistemáticas de capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento a pessoas surdas. Isso passa pela inclusão de conteúdos relacionados à comunicação inclusiva nos currículos da formação inicial e continuada da equipe de enfermagem. Somente assim será possível reduzir as barreiras de comunicação e garantir um cuidado que respeite a diversidade e a dignidade humana (Souza et al., 2023).

## **2.2 Aleitamento Materno e Surdez**

Único e inigualável, o leite materno é o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida, sendo o padrão ouro da alimentação. Não existe outro leite ou alimento igual, nem parecido, apesar dos esforços da indústria em modificar leites de outros mamíferos, como o da vaca, para torná-los mais adequados ao consumo por crianças pequenas. (dos Santos et al., 2022)

O leite materno é um alimento precioso produzido naturalmente pelo corpo da mulher, além de ser o contato inicial dos pequenos com a comida de verdade. Ele é o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de diversas doenças, como diarreias, infecções respiratórias, infecções de ouvidos (otites), além de reduzir as chances de desenvolver, no futuro, diabetes tipo 2 e obesidade. Isso sem falar em como a amamentação ajuda no crescimento e desenvolvimento da criança, no fortalecimento do vínculo com a mãe, na recuperação da mulher no pós-parto. Além disso, previne algumas doenças na mulher, como a redução de chances de desenvolver câncer de mama, de ovário e de útero, assim como diabetes tipo 2 e hipertensão (Santos et al., 2022).

Além de todos esses benefícios amplamente reconhecidos, o aleitamento materno desempenha um papel importante na prevenção de doenças que podem estar associadas à perda auditiva na infância. Estudos apontam que crianças amamentadas têm menor incidência de otites médias agudas — infecções do ouvido médio que, quando recorrentes ou graves, podem comprometer a audição e levar à surdez. A presença de anticorpos e fatores anti-inflamatórios no leite materno contribui para fortalecer o sistema imunológico infantil, reduzindo significativamente esses episódios infecciosos (Victora et al., 2016).

Outro aspecto relevante está relacionado ao estímulo sensorial e ao vínculo afetivo promovidos durante o ato da amamentação. O contato pele a pele, o olhar e a

interação durante esse momento favorecem o desenvolvimento global da criança, incluindo habilidades cognitivas, sociais e de linguagem — dimensões fundamentais para o processo de aquisição da comunicação, especialmente para crianças com algum grau de deficiência auditiva. De acordo com Vieira et al. (2021), a qualidade das interações no início da vida influencia positivamente o desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem de sinais, no caso de crianças surdas.

Por fim, é importante destacar que as políticas de saúde devem incentivar e apoiar práticas que favoreçam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e complementado até pelo menos dois anos ou mais, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas ações têm impacto direto na redução de morbidades associadas à perda auditiva prevenível, além de contribuírem para a saúde integral da criança. Programas de orientação para famílias com crianças surdas ou em risco de surdez também devem incluir informações sobre a importância do aleitamento materno no fortalecimento da saúde auditiva (WHO, 2021).

### **2.3 A Equipe de Enfermagem e as Técnicas de Comunicação em Saúde**

A comunicação configura-se como um elemento essencial no cuidado. Entendida como o alicerce de nossas relações interpessoais, o cuidado, nesta perspectiva, associa-se à prática de comunicar-se. A comunicação, em suas variadas formas, tem um papel de instrumento de significância humanizadora e, para tal, a equipe precisa estar disposta e envolvida para estabelecer essa relação e entender que é primordial reconhecer o cliente como sujeito do cuidado e não passivo a ele. Como forma de melhorar ou realizar o cuidado de enfermagem, destaca-se a importância do diálogo, pois através dele se cria uma aproximação entre as pessoas, inicia-se um contato mais próximo, uma relação de integração de culturas, uma troca de experiências e vivências. (Barra DCC, et al., 2010).

A comunicação, portanto, vai além da simples transmissão de informações: ela é uma construção coletiva que envolve escuta ativa, empatia e respeito às particularidades de cada indivíduo. Para tanto, a equipe de enfermagem precisa estar preparada para reconhecer barreiras comunicacionais que podem surgir, especialmente quando se trata de populações específicas, como pessoas surdas, idosos, crianças ou pacientes em situação de vulnerabilidade social. A sensibilidade para perceber sinais verbais e não verbais é essencial para compreender necessidades, medos e expectativas que nem

sempre são expressos diretamente (Carvalho et al., 2018).

Nesse sentido, técnicas específicas de comunicação tornam-se fundamentais no cotidiano assistencial. O uso de linguagem clara e acessível, materiais educativos visuais, recursos tecnológicos de apoio, além do incentivo ao uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para profissionais que atendem pessoas surdas, são exemplos de estratégias que ampliam a autonomia do paciente e fortalecem o vínculo terapêutico. Estudos apontam que quando os profissionais são capacitados para lidar com essas técnicas, há maior satisfação do paciente e redução de erros relacionados ao cuidado (Lima et al., 2021).

Além disso, é importante compreender que a comunicação eficaz não se limita ao âmbito individual, mas também perpassa o trabalho em equipe. A troca constante de informações entre os profissionais de saúde contribui para a segurança do paciente, garante a continuidade da assistência e reduz riscos relacionados a falhas no cuidado. Nesse processo, registros precisos e atualizados em prontuários eletrônicos ou físicos também são instrumentos fundamentais para garantir que todos os membros da equipe compartilhem o mesmo entendimento sobre as necessidades do paciente (Oliveira et al., 2020).

Por fim, a humanização do cuidado passa, necessariamente, pelo reconhecimento de que cada paciente é um ser único, com história, cultura e valores próprios. A comunicação empática torna-se, assim, uma ferramenta para promover um ambiente acolhedor e de respeito, onde o paciente sente-se ouvido e participante ativo do processo de cuidado. A equipe de enfermagem, ao adotar essa postura, contribui não apenas para a qualidade da assistência, mas também para o fortalecimento da confiança entre profissionais de saúde e comunidade (Moura et al., 2022).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e as lactentes surdas ou com deficiência auditiva durante a amamentação.

A revisão Integrativa de Literatura é uma estratégia de pesquisa que visa reunir e sistematizar evidências científicas em busca de aprimorar a Prática Baseada em Evidência (Souza, Bezerra, Egypto, 2023), também permite a combinação de investigação primária e secundária e divide-se em 6 fases : 1- identificação do tema e seleção da pergunta norteadora, 2- estabelecimento de critérios de elegibilidade e inelegibilidade, 3- coleta de dados, 4- avaliação crítica dos estudos incluídos, 5- interpretação dos resultados e discussão, 6- apresentação da revisão integrativa. (Souza *et al*, 2018).

O seguinte trabalho embasou na seguinte pergunta norteadora: “Quais os desafios na amamentação entre a equipe de enfermagem e as lactentes surdas ou com deficiência auditiva?”, além de utilizar a estratégia TQO ou PICO. TQO (T – tema, Q –

PICo	DEFINIÇÃO
<b>P – População</b>	Equipe de enfermagem
<b>I – Interesse</b>	Desafios na amamentação de lactantes surdas ou com deficiência auditiva
<b>Co – Contexto</b>	Serviços de saúde

qualificador/característica, O – objeto de pesquisa) PICO (P – População/ problema, I – interesse, CO – Contexto)

A coleta de dados foi realizada em de janeiro de 2024, após aprovação do CEP da instituição número 7.283.876. A busca dos artigos aconteceu nas seguintes bases de dados National Library of Medicine (**PUBMED**), Scientific Eletronic Library Online (**SCIELO**), Base de Dados de Enfermagem (**BDENF**), **CINAHL**

Desenvolveu uma estratégia de busca específica para cada base de dados, utilizando as palavras chaves e os operadores booleanos “OR”, “AND” “AND NOT”.

Na base de dados BVS, os descritores serão selecionados conforme os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) juntamente com seus sinônimos. Na base de dados PUMED, as palavras-chaves serão selecionadas conforme Medical Subject Heading (MeSH). A elaboração da estratégia de busca com os seguintes descritores : **Aleitamento Materno** OR Aleitamento “Aleitamento Materno Exclusivo” OR “Alimentado ao

Peito” OR “Alimentado no Peito” OR “Alimentação ao Peito” OR Amament\* OR Amament\* NOT “Amament\* com Ama-de-Leite” NOT “Compartilhamento de Leite” AND Pessoas com Deficiência Auditiva OR **Pessoas com Audição Deficiente** Pessoas com Dificuldade Auditiva OR “Pessoas com Insuficiência Auditiva” OR “Pessoas com Surdez” AND **Enfermagem** AND **Inclusão Social** NOT “Acessibilidade Atitudinal” AND “Acessibilidade Comunicacional” NOT “Acessibilidade Metodológica” NOT “Bilinguismo para Surdos” AND “Inclusão de Pessoas com Deficiência”.

O acesso nas bases de dados se fará por meio do portal período CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), através da plataforma CAFE (Comunidade Acadêmica Federada).

Foram excluídos comentários e editoriais de periódicos, resumos, livros e artigos de revisão. Os artigos que aparecem em mais de uma base de dados foram contabilizados uma única vez, na primeira base onde foi encontrado, sendo assim, os duplicados foram excluídos. Além disso, quatro revisoras examinaram cada artigo de forma independente, após a análise a decisão de inclusão ou exclusão foi discutida em conjunto.

Foram respeitados os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos pela resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. A fim de ressaltar a importância da confidencialidade e os aspectos éticos em pesquisa, o presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética 5275 - UFRJ - Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro / ME-UFRJ. Nº 7283876, CAAE 85288924.00000.5275.

Apesar de se tratar de uma revisão de literatura, existe a possibilidade de riscos mínimos principalmente relacionados à quebra de autoria e dos artigos pesquisados. Para tanto, a pesquisadora assegurou os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## 4 RESULTADOS

Após a realização das buscas nas bases de dados, 291 registros foram identificados e exportados para o gerenciador de referências EndNote Web. Foram removidas 127 duplicatas, totalizando 164 registros. Aplicados os critérios de elegibilidade, quatro revisores selecionaram 12 estudos para leitura na íntegra. Ao final, 06 estudos foram incluídos nesta revisão

Realizou-se, em 13 de dezembro de 2024, revisão de literatura nas bases de dados PUBMED, SCOPUS, CINAHL, LILACS e SCIELO correlacionando termos de busca para o acrônimo PICO, com o objetivo de encontrar evidências científicas para responder à pergunta de pesquisa proposta no presente estudo. Para identificação dos termos de busca foram consultados os vocabulários controlados da área da saúde DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings). Não foram aplicados filtros de data, idioma e/ou desenho de estudo. O processo de elaboração das estratégias de busca atendeu às recomendações do Peer Review of Electronic Search Strategies (PRESS).

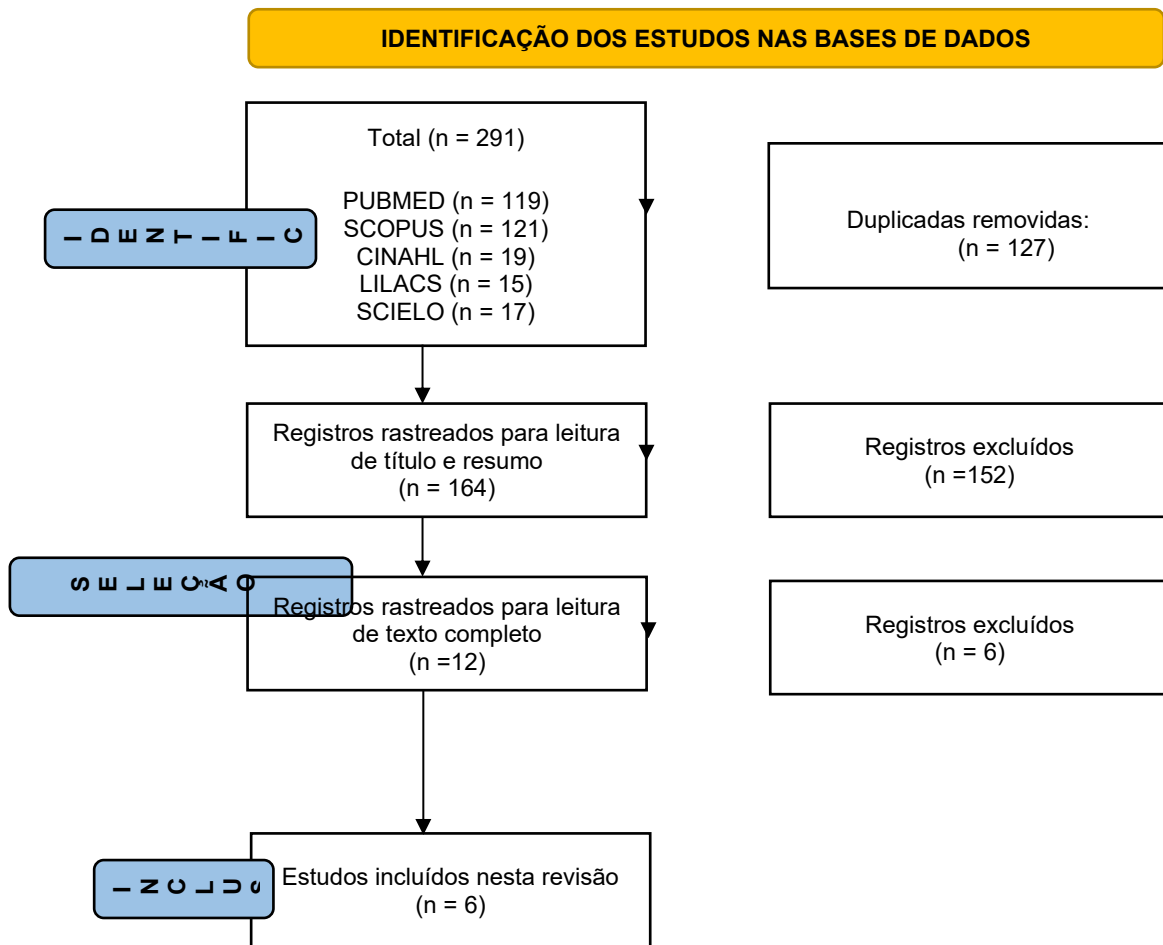


## 4.1 Estratégias De Busca

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	N
<b>P U B M E D</b>	(Breast Feeding[mh] OR Breast Feeding[tiab] OR Breastfeed*[tiab] OR Breast Milk[tiab] OR Lactation[tiab] OR Lactating[tiab] OR Nursing Mother*[tiab]) AND (Persons With Hearing Impairments[mh] OR Deafness[mh] OR Hearing Loss[mh] OR Deaf Person*[tiab] OR Deafness[tiab] OR Deafmutism[tiab] OR Deaf-Mutism[tiab] OR Deaf[tiab] OR Hearing Person*[tiab] OR Hearing Disabled Person*[tiab] OR Hearing Impaired Person*[tiab] OR Hearing Mother*[tiab] OR Hearing Loss*[tiab] OR Hearing Impairment*[tiab] OR Hypoacusis[tiab]) NOT (Rat[ti] OR Rats[ti] OR Mouse*[ti] OR Animal*[ti] OR Proceed*[ti])	<b>119</b>
<b>S C O P U S</b>	TITLE-ABS("Breast Feeding" OR Breastfeed* OR "Breast Milk" OR Lactation OR Lactating OR "Nursing Mother" OR "Nursing Mothers") AND TITLE-ABS("Persons With Hearing Impairments" OR Deafness OR "Hearing Loss" OR "Deaf Person*" OR Deafmutism OR Deaf-Mutism OR Deaf OR "Hearing Person*" OR "Hearing Disabled Person*" OR "Hearing Impaired Person*" OR "Hearing Mother*" OR "Hearing Loss*" OR "Hearing Impairment*" OR Hypoacusis) AND NOT TITLE(Rat OR Rats OR Mouse* OR Animal*)	<b>121</b>
<b>C I N A H L</b>	("Breast Feeding" OR Breastfeed* OR "Breast Milk" OR Lactation OR Lactating OR "Nursing Mother" OR "Nursing Mothers" OR Aleitamento OR Amamentação OR "Alimentação ao Peito" OR "Leite do Peito" OR "Lactancia Materna" OR Lactante* OR Nutriz OR Nutrizes OR Lactante*) AND ("Persons With Hearing Impairments" OR Deafness OR "Hearing Loss" OR "Deaf Person*" OR Deafmutism OR Deaf-Mutism OR Deaf OR "Hearing Person*" OR "Hearing Disabled Person*" OR "Hearing Impaired Person*" OR "Hearing Mother*" OR "Hearing Loss*" OR "Hearing Impairment*" OR Hypoacusis OR "Pessoas com Deficiência Auditiva" OR Surdez OR Surda* OR Surdo* OR "Perda Auditiva*" OR "Deficiência Auditiva" OR Hipoacusia)	<b>19</b>
<b>L I L A C S</b>	(ti:("Breast Feeding" OR Breastfeed* OR "Breast Milk" OR Lactation OR Lactating OR "Nursing Mother" OR "Nursing Mothers" OR Aleitamento OR Amamentação OR "Alimentação ao Peito" OR "Leite do Peito" OR "Lactancia Materna" OR Lactante* OR Nutriz OR Nutrizes OR Lactante* OR Amamantamiento)) AND ("Persons With Hearing Impairments" OR Deafness OR "Hearing Loss" OR "Deaf Persons" OR Deafmutism OR Deaf-Mutism OR Deaf OR "Hearing Persons" OR "Hearing Disabled Persons" OR "Hearing Impaired Persons" OR "Hearing Mothers" OR "Hearing Loss" OR "Hearing Impairment" OR Hypoacusis OR "Pessoas com Deficiência Auditiva" OR Surdez OR Surda* OR Surdo* OR "Perda Auditiva" OR "Deficiência Auditiva" OR Hipoacusia OR "Personas con Discapacidad Auditiva" OR Sordera OR Sorda* OR "Pérdida Auditiva" OR "Discapacidad Auditiva") AND db:("LILACS") AND instance:"lilacsplus"	<b>15</b>
<b>S C I E L O</b>	("Breast Feeding" OR Breastfeed* OR "Breast Milk" OR Lactation OR Lactating OR "Nursing Mother" OR "Nursing Mothers" OR Aleitamento OR Amamentação OR "Alimentação ao Peito" OR "Leite do Peito" OR "Lactancia Materna" OR Lactante* OR Nutriz OR Nutrizes OR Lactante* OR Amamantamiento) AND ("Persons With Hearing Impairments" OR Deafness OR "Hearing Loss" OR "Deaf Persons" OR Deafmutism OR Deaf-Mutism OR Deaf OR "Hearing Persons" OR "Hearing Disabled Persons" OR "Hearing Impaired Persons" OR "Hearing Mothers" OR "Hearing Loss" OR "Hearing Impairment" OR Hypoacusis OR "Pessoas com Deficiência Auditiva" OR Surdez OR Surda* OR Surdo* OR "Perda Auditiva" OR "Deficiência Auditiva" OR Hipoacusia OR "Personas con Discapacidad Auditiva" OR Sordera OR Sorda* OR "Pérdida Auditiva" OR "Discapacidad Auditiva")	<b>17</b>

## 4.2 Fluxograma Prisma



Fonte: PRISMA, c2023.

Título		Base de dados	Local	Autor(res)	Ano	Metodologia
A1	As Experiências de aleitamento materno entre mulheres com deficiência	PUBMED	Estados Unidos	Erin E Andrews 1, Robyn M Powell 2, Kara B Ayers 3	2021	Análise qualitativa revelou quatro temas relacionados à amamentação entre mulheres com deficiência: 1) dificuldades de comunicação com consultores de lactação, 2) problemas de suprimento de leite e pega, 3) pressão intensa para amamentar e 4) interações positivas com profissionais de saúde.
A2	Violência institucional obstétrica no processo de amamentação: análise sob a ótica racial	LILACS	Brasil, Ribeirão Preto	<i>Azevedo-Pereira, Hellen Aparecida de</i>	2023	Estudo observacional, transversal, estudo descritivo e analítico
A3	Explorando os desafios enfrentados por mulheres com deficiência na amamentação exclusiva em uma área metropolitana de Gana: um estudo qualitativo	LILACS	Brasil	Buor, D., Obosu, RA, Agyemang, S.	2022	Estudo qualitativo que coletou informações dos entrevistados em seus ambientes naturais, ou seja, nas comunidades onde viviam.
A4	Mães surdas e amamentação: as características únicas da cultura e da língua surdas apoiam o sucesso da amamentação	PUBMED	Brasil	Chin, NP, Cuculick, J., Starr, M., Panko, T., Widanka, H., Dozier, A.	2013	Utilizando uma abordagem de pesquisa participativa de base comunitária, conduzimos quatro grupos focais com mães surdas que tinham pelo menos um filho de 0 a 5 anos.
A5	Desafios que as mulheres com deficiência enfrentam no acesso e uso de serviços de saúde materna em Gana: um estudo qualitativo	PUBMED	Estados Unidos	<i>Ganle, JK, Otupiri, E., Obeng, B., Edusie, AK, Ankomah, A., Adamu, R.</i>	2016	Foi realizado um estudo qualitativo em 27 comunidades rurais e urbanas nos distritos de Bosomtwe e Gonja Central, em Gana, com um total de 72 mulheres selecionadas propositalmente com diferentes deficiências físicas, visuais e auditivas que estavam amamentando ou grávidas no momento desta pesquisa
A6	Amamentação entre mulheres com deficiência física nos Estados Unidos	PUBMED	Estados Unidos	Powell, Robyn M., Mitra, Monika, Smith, Lauren D., Rosenthal, Eliana, Smeltzer, Suzanne C., Long-Bellil, Linda M., Iezzoni, Lisa I.	2018	e estudo envolveu entrevistas telefônicas semiestruturadas com uma amostra de conveniência de mulheres (N = 25) com diversas deficiências físicas de todos os Estados Unidos.

## **5 DISCUSSÃO**

Os estudos selecionados discutiram os desafios na amamentação entre a equipe de enfermagem e as lactantes surdas ou deficientes auditivas: Os achados, assim como, as convergências e divergências com a literatura anterior foram destrinchados nesta etapa de discussão.

### **5.1 Surdez e a Barreira de Comunicação em Saúde**

A comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes surdos é um aspecto fundamental na promoção da saúde e na qualidade do atendimento prestado. Embora a linguagem nos unifique, o acesso à comunicação é vital para que indivíduos surdos possam expressar suas necessidades, compreender diagnósticos e participar ativamente em seus processos de tratamento. Um estudo envolvendo participantes no município no Rio Grande do Norte diz que a falta de adequação na comunicação pode criar barreiras significativas, resultando em mal-entendidos que podem comprometer tanto a saúde dos pacientes quanto seus direitos. O crescente reconhecimento da importância da acessibilidade nas interações de saúde evidencia a necessidade de estratégias que respeitem e atendam a singularidade da experiência surda. (SILVA, 2024) (Sousa, 2023)

Segundo Nascimento e Rodrigues, 2022 a barreira comunicacional é considerada uma das principais causas de iniquidades em saúde entre a população surda. A ausência de intérpretes de Libras nos serviços de saúde compromete o entendimento do diagnóstico, do tratamento e do uso correto de medicamentos, o que pode levar a desfechos clínicos negativos (Souza et al., 2019). Além disso, muitos profissionais de saúde não possuem formação adequada para lidar com pacientes surdos, o que agrava a exclusão linguística (Nascimento; Rodrigues, 2022).

Um estudo de Santos et al. (2020), realizado com usuários surdos do SUS, revelou que 78% dos entrevistados consideraram a comunicação com os profissionais de saúde como "muito difícil", e apenas 12% relataram ter sido atendidos por alguém com conhecimento em Libras. Esses dados demonstram o quanto a barreira comunicacional é um fator crítico que limita o acesso equitativo à saúde.

A deficiência na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos pode gerar desconfiança, insegurança e erros no cuidado. De acordo com Costa et al.

(2018), a falta de comunicação efetiva compromete a autonomia do paciente, que muitas vezes não compreende as orientações recebidas. Isso infringe princípios éticos fundamentais como o consentimento informado e o direito à informação clara.

## **5.2 Aleitamento Materno e Surdez**

Único e inigualável, o leite materno é o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida, sendo o padrão ouro da alimentação. Não existe outro leite ou alimento igual, nem parecido, apesar dos esforços da indústria em modificar leites de outros mamíferos, como o da vaca, para torná-los mais adequados ao consumo por crianças pequena. (Santos et al., 2022)

## **5.3 Importância Nutricional e Imunológica do Leite Materno em Crianças Surdas**

O leite materno contém anticorpos, hormônios, enzimas e fatores de crescimento essenciais para o desenvolvimento do sistema nervoso central. Estudos indicam que bebês com deficiência auditiva congênita, especialmente os prematuros ou aqueles com síndromes associadas à surdez, são mais vulneráveis a infecções e atrasos no desenvolvimento. O aleitamento materno exclusivo, nesse contexto, é um fator de proteção (Moreira et al., 2019).

Segundo Lima et al. (2020), crianças com deficiência auditiva que foram amamentadas por períodos prolongados apresentaram melhor desenvolvimento motor e cognitivo em comparação com aquelas que não foram amamentadas ou foram desmamadas precocemente. Isso pode estar relacionado à presença de ácidos graxos de cadeia longa, como o DHA, que favorecem a mielinização dos neurônios e o funcionamento do sistema auditivo e visual.

Portanto, o aleitamento materno é uma ferramenta poderosa para a promoção da saúde, inclusive em contextos de deficiência auditiva. Em crianças com surdez, ele contribui não apenas para o crescimento e a imunidade, mas também para o vínculo afetivo, a estimulação sensorial e o desenvolvimento orofacial. Contudo, ainda há um grande desafio em garantir o apoio adequado às famílias de crianças surdas, especialmente no que diz respeito à comunicação com os serviços de saúde.

Iniciativas que integrem inclusão, acessibilidade e apoio à amamentação devem ser fortalecidas para assegurar que todas as crianças, independentemente de suas condições sensoriais, tenham acesso aos inúmeros benefícios do leite materno.

#### **5.4 A Equipe de Enfermagem e as Técnicas de Comunicação em Saúde**

Barra et al. (2010) afirmam que a comunicação deve ser vista como um componente do cuidado e não apenas um recurso auxiliar. Isso implica reconhecer o outro como sujeito ativo da interação — o que exige da equipe de enfermagem a escuta sensível, o respeito às singularidades culturais e a disposição para o diálogo. A comunicação, nesse contexto, vai além da transmissão de informações: ela constitui-se como processo de construção compartilhada de significados.

Segundo Baldissera e Bueno (2016), a comunicação eficaz entre profissional de enfermagem e paciente é mediada por aspectos verbais, não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal) e simbólicos. A escuta ativa, o uso adequado do toque terapêutico, o olhar empático e a clareza nas informações são técnicas que fortalecem o vínculo e favorecem a adesão do paciente ao tratamento.

Apesar da importância reconhecida da comunicação, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades na sua efetivação, seja por sobrecarga de trabalho, despreparo técnico ou barreiras culturais e linguísticas. Investimentos em formação continuada e capacitação em comunicação terapêutica são apontados como estratégias fundamentais para superar esses obstáculos (Machado & Silva, 2020).

Além disso, com a diversidade dos usuários do sistema de saúde, é fundamental que as equipes estejam preparadas para lidar com pessoas com deficiência, populações indígenas, estrangeiros e outros grupos que exigem abordagens comunicacionais específicas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetividade na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos é um desafio que demanda atenção e compromisso, não apenas dos atendentes, mas de todo o sistema de saúde. A experiência da interação entre estas partes reveladas ao longo deste trabalho enfatiza que a barreira da linguagem não é apenas um obstáculo a ser superado, mas um fator que pode influenciar a qualidade do atendimento e, conseqüentemente, a saúde do paciente. Ao reconhecer a necessidade de adaptar métodos comunicativos, os profissionais de saúde devem estar preparados para utilizar recursos como a Língua de Sinais, materiais visuais e a tecnologia como ferramentas facilitadoras, assegurando que a informação seja realmente acessível e compreensível.

Além disso, a implementação de treinamentos para os profissionais de saúde é uma estratégia fundamental para garantir que tenham não apenas o conhecimento técnico, mas também a sensibilidade e empatia necessárias para interagir eficazmente com pacientes surdos. A construção de um ambiente inclusivo precisa ser um esforço coletivo, que engloba desde a formação inicial até a educação continuada, promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Ao estabelecer uma comunicação clara e eficaz, os profissionais de saúde não apenas conduzem um atendimento mais humanizado, mas também empoderam os pacientes surdos, promovendo sua autonomia e participação ativa no processo de cuidado.

Portanto, a conclusão deste estudo aponta para a urgência de integrar práticas inclusivas no cotidiano da saúde, refletindo a diversidade da população atendida. É preciso que os serviços de saúde reconheçam a surdez como uma condição que requer tomadas de decisão informadas e respeitadas. Somente através de uma abordagem proativa e inovadora na comunicação é que se poderá assegurar não apenas o acesso à informação, mas também construir uma relação de confiança mútua entre profissionais de saúde e pacientes surdos. A busca por soluções que tornem a comunicação mais eficaz representa um passo vital em direção à equidade e inclusão no setor da saúde, refletindo o compromisso de todos com um sistema de saúde mais justo e acessível.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de saúde: ciclos de vida 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>

ARAÚJO, A. de C. C. **Percepção dos enfermeiros sobre comunicação com pacientes com deficiência auditiva**: estudo descritivo. 2019. 20 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde Perinatal) - Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Presidência da República; Casa Civil. **Lei N. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em 20 abr. 2023.

COSTA, A. A. *et al.* Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. **Revista Online de Pesquisa**. v. 10, n. 1, p. 123-129, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/21755361.2017.v10i1.123-129>

FERREIRA, D.R.C. *et al.* Assistência à gestante surda: barreiras de comunicação encontradas pela equipe de saúde. **Saúde em Redes**, v.5, n.3, p.31-42, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.18310/24464813.2019v5n3p3142>

SOUSA JÚNIOR, J.L. *et al.* Relação comunicativa entre o profissional de saúde e o paciente surdo. *Ciências Biológicas e da Saúde: integrando saberes em diferentes contextos* - v. 2, p. 194-205, 2023. Doi: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/221211597>.

LIMA, R. C. *et al.* (2020). Desenvolvimento cognitivo de crianças surdas e a influência do aleitamento materno prolongado. *Jornal de Pediatria*, 96(6), 678-684.

SOUSA, V.S. **Cuidados inclusivos à mulher surda na sala de partos: um desafio à intervenção do EE ESMO**. 2019. 69 f. (Mestrado em Enfermagem) - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa ESEL, Lisboa, 2019.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVISAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da Enfermagem. **Rev Latino-am Enferm**. v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.

MOREIRA, P. M. S., Oliveira, M. T. A., & Fonseca, C. L. (2019). Aleitamento materno em crianças com deficiência auditiva: aspectos imunológicos e nutricionais. *Revista CEFAC*, 21(2), e1819.

SOUSA, L. M.; *et al.* Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Rev Inv Enferm.**, série II, n . 21, p. 17-26, 2017.

SILVA, L. K. C. **"Fatores associados a duração do aleitamento materno exclusivo no município de João Pessoa-PB."** 2021. ufpb.br



PEREIRA JUNIOR, A. C. "O legado da pandemia pela COVID-19 no cotidiano de cuidados da enfermagem a gestantes e suas famílias: limites e potências para a promoção da saúde." 2024. [ufsc.br](https://ufsc.br)

GUIMARÃES, F. F. "Violência obstétrica durante a assistência pré-natal e parto em Belo Horizonte, Brasil." 2021. [ufmg.br](https://ufmg.br)

PINHEIRO, LAYARA PATRÍCIA SILVA, THAMIRES VALLEZA DOS REIS GUEDES, AND MIRÉLIA RODRIGUES ARAÚJO. "a falta de inclusão dos surdos nas unidades de saúde em manaus: um relato de experiência." Revista Contemporânea 4.4 (2024): e4128-e4128. [revistacontemporanea.com](https://revistacontemporanea.com)

CARDOSO, M. M. "Potenciais evocados auditivos de tronco encefálico em crianças com transtorno do espectro do autismo." 2024. [ufrgs.br](https://ufrgs.br)

SANTOS, IAN XAVIER PASCHOETO, ET AL. "Benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida do recém-nascido." (2022).

SOUZA MINAYO, Maria Cecília de; COSTA, Antônio Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 13-29, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34958005002>. Doi: <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle40.01>.

BARRA DCC, Waterkemper R, Kempfer SS, Carraro TE, Radünz V. Hospitalidade como expressão do cuidado em enfermagem. **Rev Bras Enferm** 2010;63(2):203-8

SILVA, A. F. A. Percepções dos estudantes da graduação em enfermagem sobre ações de promoção em saúde às pessoas surdas, 2024. [ufrn.br](https://ufrn.br)

SOUSA, A. R. ENFERMAGEM E LIBRAS: A LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, 2023. [ifpb.edu.br](https://ifpb.edu.br)

BARROS, R. T., & MENDES, L. A. (2021). Educação em saúde e Libras: um estudo com profissionais da atenção primária. *Revista de Saúde Coletiva*, 31(4), 450-461.

CAVALCANTE, M. F. et al. (2021). Surdez e acesso à saúde: desafios enfrentados por pessoas surdas. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, 34, 1-9.

COSTA, K. R., LIMA, L. C., OLIVEIRA, M. N. (2018). Comunicação entre surdos e profissionais de saúde: barreiras e estratégias. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5), 1579-1588.

NASCIMENTO, M. R., & Rodrigues, A. B. (2022). Barreiras enfrentadas por surdos na busca por atendimento de saúde. *Revista Ciência & Saúde*, 15(2), 66-73.

SANTOS, F. C. et al. (2020). Acesso de pessoas surdas ao SUS: uma análise a partir da perspectiva dos usuários. *Revista de Saúde Pública*, 54, 55.

SILVA, A. L. & Barreto, M. L. (2020). Inequidades em saúde e inclusão da pessoa surda: uma revisão crítica da literatura. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(1), e300101.

BARRA, D. C. C., et al. (2010). Tecnologias do cuidar: comunicação e interação nas práticas de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(1), 110-115.

BALDISSERA, V. D. A., & Bueno, S. M. V. (2016). Comunicação como expressão do cuidado de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 25(3), e1840015.

FERNANDES, M. A., et al. (2018). Técnicas de comunicação utilizadas por enfermeiros: percepção de pacientes hospitalizados. *Revista de Enfermagem UFPE*, 12(1), 122-130.

OLIVEIRA, M. F., et al. (2020). Comunicação no cuidado de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Cuidarte*, 11(3), e1276.

RIBEIRO, R. M. A., et al. (2021). Percepções de pacientes sobre a comunicação com a equipe de enfermagem em unidades de internação. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e20200446.

SILVA, E. L., et al. (2017). Humanização e comunicação no processo de trabalho da enfermagem. *Escola Anna Nery*, 21(3), e20160390.

SILVA, C. R., & Moreira, M. C. (2021). Comunicação na enfermagem e segurança do paciente: revisão de literatura. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 95(38), e021040.

## Anexo A – Parecer consubstanciado

UFRJ - MATERNIDADE  
ESCOLA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
/ ME-UFRJ



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** OS DESAFIOS NA AMAMENTAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E AS LACTANTES SURDAS OU DEFICIENTES AUDITIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Pesquisador:** MARIANA MATTOS DE OLIVEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 85288924.0.0000.5275

**Instituição Proponente:** Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.283.876

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de TCC do Curso de especialização em ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MATERNO INFANTIL da Maternidade Escola da UFRJ, cujo desenho é pesquisa de abordagem quantitativa, método revisão de literatura, com integração de conteúdos. A revisão Integrativa de Literatura é uma estratégia de pesquisa que visa reunir e sistematizar evidências científicas em busca de aprimorar a Prática Baseada em Evidência.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer quais são os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e as lactantes surdas e com deficiência auditiva durante a amamentação.

Objetivo Secundário:

Os dados produzidos pela pesquisa através dos resultados da investigação teórico empírica realizada serão organizados, pretendendo a publicação e apresentação de um artigo científico

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Será realizada pesquisa de revisão bibliográfica relacionada à profissionais de saúde e não pacientes.

**Endereço:** Rua das Laranjeiras, 180

**Bairro:** Laranjeiras

**CEP:** 22.240-003

**UF:** RJ

**Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)2556-9747

**Fax:** (21)2205-5194

**E-mail:** cep@me.ufrj.br

**UFRJ - MATERNIDADE  
ESCOLA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
/ ME-UFRJ**



Continuação do Parecer: 7.283.876

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Factível e necessária para conclusão do curso de pós graduação.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Não anexou o formulário de coleta de dados. (planilha para armazenar os artigos encontrados)

**Recomendações:**

No método: mudar a abordagem (ela é quantitativa e não qualitativa), anexar o instrumento de coleta de dados.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não se aplica.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

OBS: De acordo com a Resolução CNS 466/2012, inciso XI.2., e com a Resolução CNS 510/2016, artigo 28, incisos III, IV e V, cabe ao pesquisador:

- ¿ elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- ¿ apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção
- ¿ apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- ¿ manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- ¿ encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- ¿ justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2469908.pdf	03/12/2024 15:59:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	03/12/2024 15:53:25	MARIANA MATTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto1.pdf	03/12/2024 15:43:55	MARIANA MATTOS DE OLIVEIRA	Aceito

**Endereço:** Rua das Laranjeiras, 180

**Bairro:** Laranjeiras

**CEP:** 22.240-003

**UF:** RJ

**Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)2556-9747

**Fax:** (21)2205-5194

**E-mail:** cep@me.ufrj.br

UFRJ - MATERNIDADE  
ESCOLA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
/ ME-UFRJ



Continuação do Parecer: 7.283.876

Cronograma	cronograma.pdf	03/12/2024 15:15:49	MARIANA MATTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	03/12/2024 15:14:35	MARIANA MATTOS DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DispensaTCLE.pdf	03/12/2024 14:43:24	MARIANA MATTOS DE OLIVEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO DE JANEIRO, 11 de Dezembro de 2024

---

**Assinado por:**  
**Ivo Basílio da Costa Júnior**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua das Laranjeiras, 180  
**Bairro:** Laranjeiras **CEP:** 22.240-003  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)2556-9747 **Fax:** (21)2205-5194 **E-mail:** cep@me.ufrj.br